

COMPREENDENDO OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO NOS PAÍSES BRICS: PANORAMA INSTITUCIONAL DA REDE DE INSTITUTOS DE PESQUISA SOBRE TRABALHO

Mariana Eugenio Almeida¹
Daniel Rodrigues Nunes²
Sabrina Raquel da Silva Vale³

1 INTRODUÇÃO

Os países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) são as principais economias emergentes, representando 43% da população mundial e contribuindo com 37% do produto interno bruto (PIB) global e 17% do comércio mundial. Nesse contexto, em 2014, durante a VI cúpula do BRICS, ocorrida em Fortaleza, os líderes recomendaram a importância de se ampliarem as áreas de cooperação entre os países do bloco, destacando tópicos como trabalho e emprego, seguridade social e políticas públicas de inclusão social.

Em 2016, realizou-se a primeira reunião de ministros do Trabalho e Emprego dos países BRICS. Na ocasião, os ministros reconheceram a necessidade da criação de um grupo de trabalho sobre emprego, com a função permanente de assessoramento técnico a esses ministros do BRICS. Desde então, autoridades e técnicos da área de trabalho e emprego dos países BRICS vêm se reunindo com o objetivo de discutir temas de interesse comum do bloco.

Ainda em 2016, sob a presidência da Índia, os ministros do Trabalho e Emprego do BRICS se comprometeram com a criação de uma rede de institutos de pesquisa sobre trabalho, com o intuito de desenvolver estudos conjuntos para melhor se compreenderem os desafios enfrentados pelo bloco no âmbito do mundo de trabalho e de se trocarem informações quanto às boas práticas de políticas em cada um dos países.

1. Analista de políticas sociais na Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia (STRAB/ME). *E-mail*: <mariana.eugenio@mte.gov.br>.

2. Técnico na STRAB/ME. *E-mail*: <daniel.nunes@mte.gov.br>.

3. Técnica na STRAB/ME. *E-mail*: <sabrina.vale@mte.gov.br>.

Este artigo visa traçar um panorama da institucionalidade desse grupo, bem como apresentar os principais resultados já alcançados e perspectivas para o futuro. O trabalho encontra-se organizado em quatro seções, a contar com esta introdução. A seção 2 apresenta a institucionalidade e o histórico da rede, destacando sua evolução desde a criação. A seção 3 traz as prioridades de pesquisa da rede, com breve descrição dos estudos já realizados. Por fim, a seção 4 traça algumas considerações finais e perspectivas para o futuro.

2 INSTITUCIONALIDADE E HISTÓRICO DA REDE

A criação da rede de institutos de pesquisa do trabalho do BRICS remete à reunião dos ministros do Trabalho e Emprego ocorrida em setembro de 2016, na Índia. Na ocasião, os países firmaram, por meio de declaração assinada pelos ministros, o compromisso de instituir uma rede de pesquisa, com vistas à capacitação e ao intercâmbio de informações, conforme trecho a seguir:

temos o compromisso de tomar medidas para estabelecer uma rede de instituições líderes em pesquisa de trabalho e treinamento nos BRICS para realização de atividades conjuntas de pesquisa e treinamento, capacitação e troca de informações entre vários atores, em cooperação com a OIT (BRICS, 2016, tradução nossa).⁴

A proposta tinha por finalidade aperfeiçoar a cooperação e o compartilhamento de informações entre os países, estabelecendo um canal de troca de experiências, produção de estudos, divulgação de boas práticas e debates a respeito de temas afetos ao mercado de trabalho. Desse modo, em 2017, durante a presidência da China, os ministros do Trabalho e Emprego dos países BRICS reforçaram a importância da instituição da rede de pesquisa:

dando seguimento ao acordado durante a presidência indiana, tomamos medidas para estabelecer a rede de institutos de pesquisa sobre trabalho do BRICS, que visa facilitar a capacitação e intercâmbio de informações, inclusive sobre as melhores práticas entre os países BRICS. Reafirmando a importância da pesquisa baseada em evidências para informar o diálogo social e as decisões de políticas em nossos países, endossamos o termo de referência, que especifica detalhes essenciais da Rede (Anexo 4, *Rede de Institutos de Pesquisa do Trabalho do BRICS: termo de referência*) e solicitamos à OIT que apoie a rede (BRICS, 2017, tradução nossa).⁵

O termo de referência aprovado formalizou as normas de funcionamento, o mandato, a organização e a estrutura da rede, constando como Anexo 4 à declaração de ministros. O documento estabeleceu como propósito da rede de institutos de pesquisa do trabalho do BRICS implementar os resultados das reuniões ministeriais do Trabalho e Emprego e

4. No original, "we are committed to take steps to establish a network of lead labour research and training institutions in BRICS member states for undertaking joint research and training activities, capacity building of various stakeholders and exchange of information in areas of expertise in cooperation with the ILO".

5. No original, "following our agreement during the Indian presidency, we have taken steps to establish the BRICS Network of Labour Research Institutions, which aims to facilitate capacity building and information exchange, including on best practices among BRICS countries. Reaffirming the importance of evidence-based research in informing social dialogue and policy decisions in our countries, we endorse the terms of reference, which specify essential details of the Network (Annex 4, BRICS Network of Labour Research Institutions: terms of reference) and ask the ILO to provide support to the network".

aprofundar ainda mais a cooperação prática entre os países, especialmente em torno dos problemas comuns de trabalho e emprego enfrentados, assim como apresentar soluções para os muitos desafios sociais no curso do crescimento inclusivo.

O mandato da rede, também instituído a partir do Anexo 4 da declaração, funciona de maneira rotativa e coincide com a presidência *pro tempore* do BRICS. As principais atribuições do diretor rotativo da rede são: propor o tema a ser explorado, o plano anual de pesquisa e as sugestões de revisão nesse plano; organizar reuniões com a participação de todos os institutos-membros; e elaborar relatórios para as reuniões de ministros, que são apresentados para servir de insumo à tomada de decisões.

As pesquisas realizadas, da mesma forma como os relatórios e as sugestões de pesquisa propostas no âmbito da rede, são discutidas e revisadas pelos demais integrantes do grupo, durante e após as reuniões, prezando pela participação coletiva e possibilidade de contribuição por todo o grupo. Nesse sentido, os membros são responsáveis por convidar e estimular a participação de outras instituições de pesquisa e especialistas de seus países que possuam *expertise* na área estudada, a fim de que estes contribuam por meio de apresentações, relatórios, estudos, debates com os demais integrantes, entre outras maneiras de colaboração e compartilhamento de informações e insumos que podem ser exploradas.

Em se tratando do mecanismo de funcionamento, cabe a cada instituição apontar uma pessoa de contato e estabelecer um canal de comunicação, por meio do qual o instituto responsável pela presidência poderá divulgar as pautas e os assuntos relacionados aos temas explorados, além de circular convites e demais providências necessárias ao funcionamento das reuniões.

São convocadas reuniões da rede de institutos de pesquisa do trabalho para acontecer em paralelo às reuniões de ministros do Trabalho e Emprego do BRICS. Ao final, os institutos submetem os relatórios dos trabalhos desenvolvidos. Nesse cenário, a rede teve sua primeira reunião na África do Sul, em 2018, sendo composta pelos seguintes membros:

- Brasil: Observatório Nacional do Mercado de Trabalho (ONMT) da STRAB e do Ipea, ambos do ME;
- Rússia: Instituto de Pesquisa do Trabalho para toda a Rússia, do Ministério do Trabalho e Proteção Social (All-Russia Research Institute for Labor of the Ministry of Labor and Social Protection);
- Índia: Instituto Nacional V. V. Giri de Trabalho, do Ministério de Trabalho e Emprego (V. V. Giri National Labour Institute of the Ministry of Labour and Employment);
- China: Academia Chinesa de Trabalho e Seguridade Social, do Ministério de Recursos Humanos e Segurança Social (Chinese Academy of Labour and Social Security of the Ministry of Human Resources and Social Security);
- África do Sul: Universidade de Fort Hare (University of Fort Hare) e Departamento de Trabalho (Department of Labour); e
- Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A declaração de ministros assinada na África do Sul, por ocasião da reunião, reforçou a importância da OIT como parceira para a continuidade dos trabalhos da rede:

a Declaração de Chongqing de 2017 estabeleceu a rede de institutos de pesquisa sobre trabalho do BRICS. Reafirmamos nosso apoio à rede BRICS e seu papel na busca de nossos objetivos e quadros internacionais mais amplos, incluindo a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Acolhemos a parceria com o Centro Internacional de Treinamento da OIT e solicitamos apoio à rede BRICS, inclusive sobre o tema do emprego juvenil em 2018/2019. O próximo passo para a rede BRICS ITC-OIT, OIT e ISSA é a finalização dos estudos de novas formas de emprego. A rede também organizará reuniões presenciais mais regulares e, também, explorará novas tecnologias de aprendizagem, incluindo rede virtual, para aprofundar a cooperação, o intercâmbio de informações e a capacitação (BRICS, 2018, tradução nossa).⁶

A OIT tem cumprido o papel fundamental de oferecer apoio técnico aos institutos, tratando dos temas propostos e participando ativamente das discussões, reuniões e pesquisas realizadas pela rede, além de servir como importante facilitador de contato e de produção de estudos. Assim, em 2018, aconteceu o primeiro encontro de especialistas da rede, no Centro de Treinamento Internacional da OIT, que teve como tema *Promoção de melhores resultados para os jovens*. Na ocasião, estudiosos dos cinco países se reuniram para apresentar os resultados de suas pesquisas e trocar experiências e boas práticas. Já em 2019, como parte das atividades da rede, esse mesmo centro ofereceu um curso *on-line* sobre emprego juvenil nos países BRICS, que contou com a participação de especialistas dos países-membros e resultou na certificação de 118 estudantes.

Ainda em 2019, por ocasião da presidência *pro tempore* brasileira, ocorreu a segunda reunião da rede de institutos de pesquisa sobre trabalho do BRICS, às margens da reunião de ministros do Trabalho e Emprego do bloco. Na ocasião, os membros da rede tiveram a oportunidade de compartilhar os estudos desenvolvidos acerca de emprego juvenil, bem como discutir as temáticas e as metodologias para as próximas pesquisas. Adicionalmente, realizou-se mesa redonda sobre o tema *Aprendizado ao longo da vida e o futuro do trabalho*, que contou com a participação de especialistas convidados do Ipea, da Universidade de Brasília, do Banco Mundial e da OIT.

A declaração de ministros reconheceu a importância do trabalho da rede e enfatizou a necessidade de continuidade:

acolhemos o trabalho realizado pela rede de institutos de pesquisa sobre trabalho do BRICS, que resultou em uma análise comparativa das principais questões relacionadas aos desafios do mercado de trabalho e às experiências de políticas dos países BRICS. Reconhecemos o trabalho realizado pelos institutos sobre novas formas de emprego e emprego juvenil, os quais

6. No original, "the 2017 Chongqing Declaration established the BRICS Network of Labour Research Institutes. We reaffirm our support for the BRICS Network and its role in the pursuit of our objectives and broader international frameworks, including the United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development. We welcome the partnership with the International Training Centre of the ILO and call upon them to support the BRICS Network, including on the theme of youth employment in 2018/2019. The next step for the BRICS Network ITC-ILO, ILO and ISSA is the finalisation of the studies of new forms of employment. The network will also organise more regular face-to-face meetings and will also explore new learning technologies, including virtual network, to deepen cooperation, exchange of information and capacity building".

destacam a importância de uma estratégia abrangente para enfrentar os desafios estruturais de nossos mercados de trabalho (BRICS, 2019, tradução nossa).⁷

3 PRIORIDADES DE PESQUISA

Desde sua criação em 2016, a rede tem desenvolvido pesquisas que possam ser utilizadas para tomada de decisão e reflexões em relação a políticas públicas, tendo como parâmetro a possibilidade de estudos comparativos entre os países e considerando a relevância dos temas no cenário enfrentado por cada um deles.

No termo de referência da rede, os ministros destacaram a importância de se aprofundarem as pesquisas em temas como: o futuro do trabalho; a certificação de competências; a seguridade social; a redução da pobreza por meio do desenvolvimento de competências; as políticas macroeconômicas e de emprego; assim como outras prioridades propostas pela reunião de ministros do Trabalho e Emprego ou pelo grupo de trabalho sobre emprego do BRICS. A seguir, apresentamos os estudos já desenvolvidos no âmbito da rede de institutos de pesquisa sobre trabalho do BRICS.

3.1 Novas formas de trabalho

No primeiro ano da rede, tendo em vista a Iniciativa do Centenário da OIT para o mundo do trabalho, o tema proposto pela presidência chinesa foi sobre novas formas de trabalho e empreendedorismo.

Nas últimas décadas, tanto nos países industrializados quanto nos países em desenvolvimento, houve uma mudança acentuada na forma como a produção é organizada e uma mudança do trabalho tradicional ou formal para o trabalho informal ou atípico. De acordo com a OIT (ILO, 2016), o chamado trabalho atípico inclui os trabalhos: temporário; em meio período; temporário em agências e outras relações de trabalho com várias partes (como é o caso da terceirização do trabalho); e o autônomo dependente.

O crescimento dessas formas de trabalho traz discussões relacionadas à segurança jurídica, à produtividade do trabalho e à proteção dos trabalhadores. Os países BRICS têm passado por essas transformações com intensidade e características distintas. Nesse contexto, foram produzidos estudos específicos para cada país, levando em conta as particularidades nacionais. Esses estudos procuraram responder às questões enumeradas a seguir.

- 1) Quais são as novas formas de trabalho emergentes? Em quais setores?
- 2) O que está impulsionando essas transformações no mundo do trabalho?
- 3) Como essas novas formas de trabalho são abordadas na legislação existente?
- 4) O que essas novas formas de trabalho significam para o desenvolvimento de habilidades e as condições de trabalho?
- 5) Quais são os desafios em potencial com essas novas formas de trabalho em nível nacional?

7. No original, "we welcome the work undertaken by the BRICS Network of Labour Research Institutes resulting in a comparative analysis of key issues regarding the BRICS countries' labour market challenges and policy experiences. We acknowledge the work performed by the Institutes on new forms of employment and on youth employment, which highlights the importance of a comprehensive strategy in order to tackle the structural challenges of our labour markets".

3.2 Emprego juvenil

No âmbito da presidência sul-africana, foi proposto o tema emprego juvenil. Este foi motivado pela constatação de que hoje, em todo o mundo, os jovens enfrentam desafios maiores para se inserir e se manter no mercado de trabalho. Nessa circunstância, nos países em desenvolvimento, os jovens apresentam altas taxas de desocupação, informalidade e rotatividade. Adicionalmente, quando ocupados, acabam se concentrando em trabalhos com menores salários e baixa produtividade. As pesquisas desenvolvidas em nível nacional procuraram responder às questões elencadas a seguir.

- 1) Quais são os principais problemas que os jovens enfrentam no mercado de trabalho hoje?
- 2) Que tipos de soluções de políticas foram adotadas para facilitar a entrada de jovens em empregos de boa qualidade e qual a avaliação quanto aos seus resultados e impactos?

Para o estudo sobre jovens, definiram-se indicadores e parâmetros comuns, de modo a se permitir a comparação entre os países. As pesquisas trouxeram insumos importantes para a compreensão do mundo do trabalho para os jovens nos países BRICS, que foram consolidados em um resumo comparativo produzido pela OIT. Entre os principais resultados, foi possível obter algumas mensagens que foram repassadas aos ministros do Trabalho e Emprego.

Em um cenário global de baixo crescimento econômico, as economias do BRICS continuam em duas trajetórias distintas. Enquanto nos últimos anos notou-se grande crescimento das economias da Índia e da China, no Brasil, na África do Sul e na Rússia as taxas de crescimento ficaram abaixo da média global. Contudo, a participação das economias do BRICS no total global continua a aumentar e a expectativa é que passe de 33,4%, em 2019, para 36,8%, em 2024 (ILO, 2019).

Observou-se que, como principal consequência de uma conjuntura global de baixo crescimento econômico, a diminuição no número de trabalhadores empregados é sintomática, especialmente para os mais jovens. Estimativas feitas pela OIT (ILO, 2019) indicam que a taxa global de desemprego entre os jovens em 2019 será de 12,5% para as mulheres e 11,4% para os homens. Adicionalmente, 30% das mulheres jovens e 13% dos homens jovens em todo o mundo não trabalhavam nem estudavam em 2018. Brasil e África do Sul foram os países que enfrentaram maior aumento do desemprego a partir de 2015. Além do desemprego juvenil, verifica-se que os países BRICS enfrentam desafios como a informalidade e a baixa produtividade de alta proporção de jovens que nem trabalham nem estudam.

Os países BRICS vêm adotando programas e políticas para promover o emprego juvenil, como é o caso dos programas de aprendizagem profissional no Brasil e na China, do programa de empreendedorismo na Rússia e dos sistemas públicos de emprego da Índia e da África do Sul. Todavia, estratégias tradicionais parecem ter limitações diante de um cenário de profundas transformações no mundo do trabalho. Nesse contexto, novas abordagens serão necessárias para minimizar os riscos do futuro de trabalho e maximizar os benefícios para jovens homens e mulheres nos países BRICS.

3.3 Oferta e demanda de competências no futuro do trabalho

Em 2018, por ocasião da presidência *pro tempore* brasileira, foi proposto o desenvolvimento de uma pesquisa conjunta da rede sobre o tema oferta e demanda de competências no futuro do trabalho. Assim, a escolha desse assunto se deu diante da constatação de que, ao longo dos anos, os avanços tecnológicos têm produzido transformações fundamentais no mercado de trabalho, especialmente no que se refere à demanda e à oferta de habilidades laborais. A chamada quarta revolução industrial, atualmente em curso, baseia-se em integração de tecnologias de informação e comunicação (TICs), bem como em novos avanços tecnológicos nos campos da inteligência artificial, da nanotecnologia e da biologia (Maciente, Rauen e Kubota, 2019).

A literatura aponta prognósticos diferenciados a respeito do impacto das novas tecnologias digitais sobre o emprego. Observa-se um conjunto de atividades que tenderiam, com o avanço tecnológico, a não ser mais desempenhadas por trabalhadores, tornando-se necessário compreender melhor como as profissões estão se transformando.

Independentemente, porém, das incertezas ainda existentes diante de um contexto de grandes e rápidas transformações, alguns aspectos do futuro do trabalho já parecem ser consensuais. O trabalho que envolve força física, classificação e separação de objetos, controle de estoques e a operação de máquinas tende a perder importância, sobretudo nos países onde os salários sejam relativamente mais elevados. Em contrapartida, habilidades cognitivas, como as que envolvam o raciocínio e o domínio de linguagens, habilidades interpessoais, como o cuidado e o contato humano, habilidades gerenciais e ligadas às ciências, tanto as da natureza quanto as sociais ou aplicadas, são cada vez mais valorizadas e demandadas pelo mercado de trabalho (Maciente, Rauen e Kubota, 2019).

No Brasil, constata-se que o emprego é concentrado em ocupações com maior probabilidade de automação de suas tarefas (Albuquerque *et al.*, 2019). Nesse sentido, o emprego de baixa qualificação, ainda predominante no cenário brasileiro e em grande parte dos países em desenvolvimento, pode estar sujeito aos efeitos adversos das novas tecnologias. Desse modo, propõe-se que a rede de institutos de pesquisa do BRICS aborde o tema das mudanças na estrutura ocupacional no âmbito da discussão sobre o futuro do trabalho. Espera-se, então, que os encontros da rede possibilitem a troca de experiências e metodologias utilizadas por cada instituto e resultem em um diagnóstico contendo a identificação e a antecipação de demandas e ofertas de habilidades laborais nos países BRICS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Este artigo buscou apresentar um panorama da rede de institutos de pesquisa sobre trabalho do BRICS, criada com o intuito de fortalecer o desenvolvimento de estudos conjuntos e o intercâmbio de boas práticas, com vistas a se compreenderem os principais desafios dos mercados de trabalho das maiores economias emergentes. Nessa perspectiva, verificou-se que o grupo vem avançando institucionalmente e evoluindo no sentido do desenvolvimento de pesquisa comparada e no intercâmbio de boas práticas. Ademais, o apoio técnico da OIT com atividades de formação e na sistematização dos estudos tem sido importante e foi fundamental para o fortalecimento do grupo.

Os ministros do Trabalho e Emprego do bloco vêm reiterando a importância dos trabalhos da rede, mas o grupo ainda enfrenta alguns desafios para sua sustentabilidade. Nesse sentido, espera-se que, para os próximos anos, a rede estabeleça mecanismos para garantir maior coordenação, bem como capacidade de produção técnica e disseminação dos trabalhos. Assim, uma vez consolidada, a rede de institutos de pesquisa sobre trabalho do BRICS representa um espaço relevante para aprofundamento de estudos acerca de temas de interesse comum do bloco, que possibilitará maior compreensão dos principais desafios enfrentados pelos mercados de trabalho das maiores economias emergentes do mundo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. *et al.* **Na era das máquinas, o emprego é de quem?** Estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil. Brasília: Ipea, mar. 2019. (Texto para Discussão, n. 2457).
- BRICS. **Labour and Employment ministers' declaration.** New Delhi: BRICS, 2016.
- _____. **Labour and Employment ministers' declaration.** Chongqing: BRICS, 2017.
- _____. **Labour and Employment ministers' declaration.** Durban: BRICS, 2018.
- _____. **Labour and Employment ministers' declaration.** Brasília: BRICS, 2019.
- ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Non-standard employment around the world: understanding challenges, shaping prospects.** Geneva: ILO, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2N2Qta3>>. Acesso em: 22 out. 2019.
- _____. **BRICS research summary: youth employment in the BRICS.** Geneva: ILO, 2019.
- MACIENTE, A.; RAUEN, C. V.; KUBOTA, L. C. Tecnologias digitais, habilidades ocupacionais e emprego formal no Brasil entre 2003 e 2017. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise,** Brasília, n. 66, p. 115-129, abr. 2019.